Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia christã e defesa das classes operarias

ANNO V | São João d'El-Rey (MINAS), Quarta-feira, 17 de Dezembro de 1919 | NUMERO 244

O remedio

Para sustar a correnteza de miseria moral e social que o socialismo ou o espirito socialista derrama sobre o mundo, não póde haver melhor meio do que aquelle que o socialismo mesmo considera como maior obstaculo: a religião.

«Existe, diz Leão XIII, um meio extremamente efficaz para combater o socialismo: Penetrar os cidadãos de religião e conserval-os no respeito e no amor para com a Egreja. Quem vive conforme os preceitos do Evangelho, não póde ser suspeito de socialismo.»

Que é que parece mais innocente, mais consolador do que a fé na immortalidade?

E, não obstante, diz um socialista que esta fé tem, mais do que qualquer outra cousa, a culpa da escravidão neste mundo, pois, emquanto os homens escravizados acreditarem que lhes será recompensado, depois desta vida, tudo que aqui tiverem soffrido ou de que tiverem tido privação, então não se esforçarão por emancipar-se do dogma e fazer da terra um paraiso, impossibilitando a escravidão.

Por isso, emquanto os homens não acceitarem o absurdo socialista de que este mundo, amaldiçoado pelo peccado, possa tornar-se um paraiso de gosos e prazeres e não sacrificarem a esperança certa na felicidade depois desta vida, neste caso sentirão enthusiasmo pelo céo socialista deste mundo.

Socialismo e anarchismo, filhos legitimos do materialismo, medram somente num terreno pagão. Tiram os sentimentos religiosos do povo e procuram realizar nesta vida o que não esperam mais na outra, a felicidade. Por isso, é necessario compenetral-o nestes sentimentos reaes, de seus deveres para com Deus e para com a auctoridade espiritual e civil, sua ultima razão de ser.

Si quizermos alcançar isto, então devemos primeiro tender, com toda a nossa força, á dar a juventude um ensino saturado do espirito christão: educal-a religiosamente. O que não se aprende em creança, depois geralmente nunca mais entra no coração do adulto.

Desde já, é necessario formar a indole, o caracter. O homem não nasce com perfeições e virtudes, mas estas hão de ser semeadas e adquiridas. Inclinada ao mal, a creança desobedece, já é um revoltoso, e, si não a refrearmos, demonstrando que ha de obedecer, porque Deus manda submetter-se á auctoridade, tornar-se-á depois um revolucionario, um incendiario. Falar somente em virtudes civicas, é bobagem, é ridiculo. A creança mesma tem philosophia natural, sente que falta a base destas virtudes, que são fingidas e não reaes.

O ensino sem Deus, a instrucção neutra, é justamente o que querem os socialistas. Num congresso em Halle, onde (notae bem) defenderam a these: «Religião é cousa particular», tomaram a seguinte resolução, que tempestuosamente foi approvada e applaudida: «A sciencia socialista (o materialismo) cuida de escolas boas, isto é, leigas, como o remedio mais efficaz contra a religião.»

Apprehendamos ao menos isto do inimigo de Deus e do Estado: o grande interesse da escola. A creança de hoje é o homem do futuro, a quem devemos ensinar e legar a maneira christã de considerar a vida e o mundo.

CORREIO E TELEGRAPHO

Folgamos de dar aos nossos leitores uma noticia, que muito nos desvanece.

Do gabinete do Sr. Ministro da Viação acaba de receber o nosso e illustrado Basilio de Magalhães amavel e animadora resposta á sua carta-aberta, inserta nestas columnas a 5 do corrente mez.

O Dr. Pires do Rio, com a presteza que caracteriza os bons administradores, já deu andamento ao alvitre lançado pela voz autorizada do prestante filho de S. João del Rey, que, no seu escripto, lealmente declarou secundar a suggestão [illegible] do [illegible] conterraneo, redactor da "Reforma".

O eminente gestor da pasta da Viação já pediu as informações imprescindiveis á solução do assumpto, e, desde que ellas sejam prestadas com lisura, como é licito esperar, — terá a nossa terra a fortuna de ver satisfeito um dos seus mais legitimos desejos, qual o da boa e conveniente installação da Agencia do Correio e da Estação do Telegrapho Nacional.

Já é tempo de se anteporem a quaesquer interesses e commodidades pessoaes os interesses e commodidades do serviço publico.

A "Acção Social", convencida de que os dados technicos, reclamados pelo digno Ministro, serão a este fornecidos sem perda de tempo e com a precisa verdade, não póde deixar de prever, jubilosamente, a breve realização da benefica providencia, que o seu distincto collaborador tão opportunamente relembrou, a favor desta cidade, decorada por aquelles a quem precipuamente incumbe velar pelo seu progresso e pelo seu futuro.

E. F. Oeste de Minas

Com a devida venia dos prezados collegas da "Tribuna", transcrevemos para as nossas columnas a correspondencia sob a epigraphe — E. F. Oeste de Minas — da autoria do apreciado conterraneo Dr. Basilio de Magalhães, publicada no n. passado.

Como é este um assumpto ao qual temos dado grande parte das nossas forças, sentimo-nos maravilhosamente bem, tendo ao lado o prezadissimo conterraneo, cuja agudeza de vistas já alcançou o alvo de justiça que nos attrahiu em semelhante emergencia.

E' uma voz autorizada que se levanta e que merece ser ouvida pelo governo:

—

«Consta-me que o governo federal só em parte attenderá ás justas reclamações dos empregados da E. F. Oeste de Minas, quanto a um razoavel accrescimo dos seus exiguos vencimentos, — pois é corrente o boato de que serão excluidos de qualquer augmento os funccionarios que recebem mensalmente mais de 300$000.

Tal procedimento equivalerá a uma deploravel falta de cumprimento da palavra official, solemnemente empenhada por occasião da *grève*.

Tendo eu, autorizado por telegramma dos grevistas, intervindo em prol destes perante o Presidente da Republica e Ministro da Viação, — posso dar o meu testemunho pessoal de que as altas autoridades do paiz assumiram o compromisso, — constante, aliás, de despachos então publicados, — de uma equitativa majoração, tanto dos salarios dos jornaleiros, como dos vencimentos dos titulados.

Custa-me, portanto, acreditar que o actual magistrado supremo da nação queira estabelecer o inglorio precedente de burlar um pacto firmado por seu antecessor, — quando não se trata de um acto de politicagem, em que se justificam todos os embustes e traições, e sim da reparação, já tardia, de uma clamorosa iniquidade.

Com effeito, si o pessoal da E. F. Oeste de Minas contasse, no Congresso Nacional, com patronos competentes e prestigiosos, por certo que não teria tido necessidade de recorrer á *grève* pacifica, de que ultimamente lançou mão, para sair da situação de insupportavel angustia a que chegou, e, o que é mais, de indesculpavel injustiça, em face do melhor aquinhoamento concedido, por exemplo, á E. F. Noroeste do Brasil.

Mas a verdade, a triste verdade é que a importante arteria mineira, não obstante já estar servindo tambem ao Estado do Rio de janeiro e destinar-se, em não remoto futuro, á penetração de Goyaz, tem vivido, *ad instar* da cidade que é o seu centro, descurada dos seus representantes. Os directores, em regra, pouco tempo se conservam no cargo, com grave detrimento da empresa, confiada a homens que mal lhe conhecem o pessoal e as necessidades e que, quando melhor a podem administrar, são inesperadamente victimas das injuncções de partidarismo estreito ou de intriguices inominaveis. E, para rematar desse quadro, traçado a cores fidelissimas, vem a falta de cohesão dos funccionarios, os quaes, si se houvessem desde muito organizado num forte gremio solidario, já teriam merecido a devida attenção dos poderes publicos.

Não póde o governo deixar de manter, de ora em deante, o augmento já concedido aos operarios, que o conquistaram mercê da *grève* ultima, e não deve por fórma alguma violar o compromisso que tomou com o pessoal titulado.

Basta dizer que um chefe de secção da E. F. Oeste de Minas percebe tão somente 350$000 mensaes, isto é, menos que os porteiros e escripturarios de certas repartições federaes. E, considerando-se as prementes circumstancias de subsistencia que attingiu esta cidade, aquella quantia é insufficiente para as despesas de uma pequena familia, que paga pelo menos 50$000 de casa, gastando quasi outro tanto de luz e combustivel, que compra a carne, o assucar e o arroz a 1$000 o kilogramma, que consome só de pão, café e leite mais de 60$000, e que, portanto, si lhe sobrevem a infelicidade de uma doença no lar, não tem com que pagar o medico e a pharmacia, já não falando na imprescindivel acquisição do vestuario e calçado.

De ahi, si aos que recebem 300$000 for feito o accrescimo de 15 %, virá a acontecer que um escripturario ganhe tanto quanto um chefe de secção, desde que este fique excluido de qualquer majoração de vencimentos, — e isso será um inqualificavel disparate, contrario até á boa disciplina administrativa.

Oxalá o sr. dr. Epitacio Pessoa se inspire bem nos altos sentimentos de justiça e equidade, que o exornam, e oxalá o Congresso saiba corresponder ao ponderado pensamento do supremo agente executivo da nação.

Afastado, como parece que finalmente está, o panico do *deficit*, é tempo de serem attendidas as razoaveis reclamações dos pobres e desprotegidos empregados da E. F. Oeste de Minas.

Não se esqueça o governo de que a fome é má conselheira e de que não podem ser mais precarias as condições de existencia que ora assoberbam esta região do Brasil, tão nobre, tão opulenta, tão formosa, mas tão carecedora da acção e do carinho dos homens a quem incumbe a responsabilidade de velar por seu progresso e por seu destino.

Basilio de Magalhães.»

A valdosa e a abelha

(Florian)

Chloé, joven formosa, elegante e faceira,
No quarto, mal se erguia,
A enfeitar-se, passava a manhã toda inteira;
E, em vivida alegria,
A Nise, — a confidente amiga, — revelava
Tudo que lhe esvoaçava
De projectos de amor pelos refôlhos da alma.
Certa vez, desgarrada, uma abelha, zumbindo,
Busca-lhe, entrando alli, a flor do rosto lindo.
E ella, a fugir, sem calma,
Grita: — «Nise, soccorro! acóde, e, com cuidado,
Toca para bem longe este mostrengo alado!»
A abelha, como louca,
Pousa, enfim, de Chloé na rubicunda bocca...
A donzella desmaia, e Nise, enfurecida,
Segura o pobre insecto em rapida corrida,
E, prompta, lhe vae dar morte ingloria e horrorosa.
«Ai de mim! (diz a abelha, entre tristes gemidos).
A bocca de Chloé pareceu-me uma rosa...»
Isto ouvindo, Chloé recupera os sentidos,
E brada a Nise: — «Oh! larga esse bichinho andejo,
De existencia tão breve,
De tão macio vôejo,
E cuja mordedura é tão leve, tão leve,
Que a sente o labio meu qual o afago de um beijo...»

Basilio de Magalhães.

A mocidade e o amor

A mocidade não pensa na morte, ou, pelo menos, quasi não pensa. Não se detém em considerar por muito tempo, sériamente, este fim derradeiro, que lhe apparece certo, mas ainda tão afastado!

Seria preciso exprobrar-lhe tal attitude, incriminar-lhe duramente a leviandade e a despreoccupação, proprias de sua edade?

Seria o mesmo que incriminar o céo azul, a rosa ou o passaro de voar. Deixemos ao tempo, aos desgostos, ás dôres, ás desillusões inevitaveis do futuro, a tarefa cruel de abrir os olhos aos ephebos inexperientes da vida. A mocidade é como que uma completa expansão do ser: tudo ignora e não duvida de nada. Aberta aos primeiros raios do sol, tudo que toca doira de um optimismo [illegible], e só enxerga deante de si um brilhante porvir.

E' a hora das illusões e do sonho, é o nascimento do amor. Deverá este amor ser desapiedadamente repellido, recalcado no fundo do coração? Ou, ao contrario, convirá esclarecel-o, purifical-o e dirigil-o?

Toda a questão de educação reside neste dilemma. Alguns pretendem reprimir absolutamente o movimento instinctivo do coração, outros lhe querem dar independencia ampla e plena liberdade. Os primeiros são incontestavelmente perigosos, que não [illegible] a vida [illegible] bastante, e [illegible] legitimar esta liberdade, [illegible] Este fim é o amor abençoado por Deus, o amor consagrado do casamento. O amor matrimonial, eis o objectivo que [illegible] para a honra dos jovens. E' [illegible] que lhes deve [illegible] o coração e a vontade, é este que se [illegible]

Camara Municipal

MOVIMENTO DO THESOURO EM SETEMBRO DE 1919

Receita

Saldo que vem do mez de Agosto		1:405.021
Diversos, sendo, digo Imposto de sangue	2:900.500	
Renda do Mercado	280.200	3.180.700
Diversos, sendo: Taxas adventicias	175.000	
Aluguel do Mercado	40.000	
Supplementos	8.871.378	9.086.379
Renda do cemiterio		14.000
Registros de pennas d'agua		8.500
Taxas de Acceleracões		8.000
» » vehiculos		60.000
Estorno		.500
		13:833.100

Despeza

Abastecimento d'agua: repr. velha:			
Pago ao Guarda da Represa Velha			130.000
Soccorros Publicos:			
Pago a Raul V. da Cunha, p/c de medicamentos por occasião da Grippe			368.000
Impressões e Publicações:			
» » Viegas, Fabino & Cia.			27.000
Folha da Secretaria:			
» de 2 mezes aos empregados			3.120.000
Expediente da Secretaria:			
» » pilhas electricas		9.000	
» » papel		11.000	20.000
Lançamento:			
» » Virgilio R. de lançador (2 mezes)			200.000
Districtos:			
Dôres — obs. p. de 2 boeiros		9.000	
R. das Mortes — obs. p. de bilhas	30.000		
Concerto na ponte	310.000	340.000	349.000
Obras Publicas:			
Pago a Francisco Pessoal de Assis (chapas)		179.000	
» » Mario Moreira (por conta)		300.000	
» de Lampadas		36.000	
» » Luiz Avila, de animaes e carroças		4.700.000	
» » Antonio Damaso, de carretas		208.000	
» » Manoel Rodrigues, de pedras		153.000	
» de frete de materiaes		140.200	
» » José F. de Atayde, p/c portão do Grupo		100.000	
» » Fabiano José de Carvalho, p/c da empreitada da ponte da "Biquinha"		250.000	
» » Anselmo Guerra, madeiras e taboas		100.500	
» » folhas de pessoal em div. serviços		2.527.000	
» » » » » no Grupo Velho		228.200	
Limpeza Publica:			
» » folha do pessoal			691.000
			13:873.000
Centavos de quantia que falta em um pagamento			800

Thesouraria Municipal de S. João d'El-Rey, 1 de Outubro de 1919.

João Feliciano de Souza.

Publique-se, 5—11—919

A. Viegas.

Collegio Coração de Jesus

Attendendo a instantes pedidos de diversos amigos, resolvi abrir anno um collegio para meninas, admittindo nelle alumnas internas e externas e dirigido por mim e minhas filhas.

As aulas deverão começar em Fevereiro e terminar em Novembro e o ensino ministrado será dividido em curso primario e secundario, trabalhos de agulha e pintura, desenho e musica (piano, canto ou outro instrumento). Destas materias as que serão pagas separadamente são: desenho pintura e musica.

As despezas para os srs. paes são:

INTERNATO

Pensão (por trimestre) adeantados: [illegible] mensaes por alumna
Lavagem de roupa [illegible] mensaes
Livros, objectos de uso, medico e pharmacia, por conta da alumna

EXTERNATO:

De cada alumna, (curso secundario) [illegible] mensaes
Idem (curso primario) [illegible] mensaes
Ensino de musica ou pintura [illegible] mensaes

S. João d'El-Rey, 1 de Dezembro de 1918

João Feliciano de Souza

NOTA. Não podendo admittir numero illimitado de alumnas, pede-se fazerem pedido de matricula até [illegible] do futuro anno.